



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

7 de Outubro de 2021

A oração - o início...

Amigos:

Lembro-me bem das muitas dúvidas de fé que me assaltavam no início da minha juventude (16-17 anos).

E tenho também muito presente o momento em que decidi que, fosse qual fosse o meu futuro, haveria de ser sempre cristão.

A razão era simples: percebi e estava convicto de que não havia maneira melhor de viver a vida do que vivê-la à maneira de Jesus.

Cheguei a colocar a questão nestes termos: mesmo que tudo o até aí me tinham dito de Deus não fosse verdade, mesmo que, inclusivamente, Deus não existisse, a proposta de vida de Jesus vinha de tal maneira ao encontro das aspirações mais profundas do meu coração que não havia outra maneira mais feliz de passar pela vida do que ser e viver como Jesus, mesmo que a morte fosse o fim de tudo e não houvesse ressurreição.

Hoje, penso de maneira diferente.

É claro que mantenho a certeza de que Jesus é a verdade da vida porque é a verdade e a plenitude do Amor.

E, por isso, acredito que todos os que fazem a experiência do amor, ainda que parcelar, O admiram e estão, de alguma maneira, próximos d'Ele...

Mas a relação com Jesus nunca é dispensável.

Pelo contrário.

Ser cristão é muito mais do que aderir a um projecto de vida (o projecto de Jesus), por percebermos que é isso que nos faz felizes.

Ser cristão é perceber que essa Vida é a Vida em abundância que Jesus nos veio trazer.

E não **consiste** noutra coisa senão **em estar com Deus!**

Neste Domingo vamos ouvir Jesus perguntar àquele homem que foi ter com Ele para lhe perguntar o que havia de fazer para alcançar a vida eterna: *"Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus!"*.

Ser cristão é descobrir isto!

É descobrir que só Deus é bom!

Deus é o Amor que nos enche as medidas, o Amor que nos faz felizes!

Quem descobre isto não busca outra coisa senão estar com Ele, não quer outra coisa senão viver em união permanente com Ele!

Nos dois últimos meses, à conta da ausência do Pe Sesseca, fiz mais funerais do que é habitual e li muitas vezes uma passagem de S. Paulo em que ele, escrevendo aos cristãos de Tessalónica, lhes diz que diante da morte não podem reagir apenas com os sentimentos daqueles que não têm fé.

À tristeza e à dor causada pela separação daqueles que nos são queridos, é importante que cada um acrescente a esperança que lhe vem da fé e que tem como fonte a certeza de que, assim como Cristo ressuscitou, também nós havemos de ressuscitar.

Mas a raiz da alegria a que Paulo convida os cristãos não é apenas a certeza de que a vida continua. É, antes, a certeza de que essa vida que nos espera é uma vida cheia, preenchida com a presença de Jesus: *“estaremos sempre com o Senhor!”*, diz S. Paulo.

Para completar esta introdução, falta dizer que é preciso ter sempre muito presente aquilo que Jesus nos disse do Amor que Deus é: o Amor é só um!

Como nos diz São João, numa das suas cartas, *“não podemos amar a Deus que não vemos se não amamos o irmão que vemos”*.

Dizer isto não é só afirmar um princípio moral, tipo obrigação que temos de cumprir.

É perceber que a descoberta e o aprofundamento do Amor, a descoberta e o aprofundamento de Deus e da nossa relação com Ele só se faz na relação com os outros.

O amor dos outros é aquela experiência feliz que chama sempre por um amor maior que só pode ser encontrado em Deus .

E o amor de Deus empurra-nos sempre para os braços dos outros!

A oração é isto: é estar com o Senhor!

Podemos falar muito ou estar calados.

Podemos usar fórmulas ou falar com palavras nossas.

Podemos perceber ou não o que Ele nos diz.

Nada disso é o mais importante.

O mais importante é estar com Ele!

Porque, quando Deus é o grande tesouro da nossa vida,

a nossa maior alegria só pode ser uma: estar com Ele!

A oração não é (só) uma maneira de assegurarmos que Deus fica contente connosco...

A oração não é (só) uma maneira de garantir que entre nós e Deus continua tudo bem...

A oração não é (só) uma maneira de levantarmos o moral...

A oração não é (só) uma maneira de sermos mais eficazes no que fazemos...

A oração não é (só) uma maneira de arranjar-mos ajuda e suplementos de energia para aquilo que nos ultrapassa e está acima das nossas forças...

A oração é muito mais do que tudo isso!

A oração é o momento em que tudo pára.

É o momento em que em que nada há de mais importante a não ser estar com Deus na intimidade do nosso coração!

A oração é viver a alegria de sabermos que Deus está connosco, mesmo quando não somos capazes de sentir a Sua presença.

Estar com Deus pode (e deve) acontecer em qualquer situação.

Quando estamos isolados, retirados.

Ou no meio da correria do dia-a-dia.

Porque o que interessa não é o que fazemos ou deixamos de fazer.

O que interessa é se tudo em nós está focado em Deus!

Mas nós conhecemo-nos.

A nossa relação com Deus, como todas as outras relações, tem de ser alimentada, cultivada.

Quem quer crescer no Amor a Deus tem que cuidar da relação com Ele.

Tem de Lhe dar tempo.

E, porque sabemos que todos nos distraímos facilmente, também sabemos que, tal como Jesus fazia, temos que criar rotinas que nos ajudem a estar com Deus e não deixar que os nossos encontros com Ele fiquem sujeitos ao que nos apetece ou não, a lembrarmo-nos ou não d'Ele...

A oração é algo de eminentemente pessoal.

Porque acontece no coração de cada um.

Mas a pessoa não se confunde com o indivíduo.

A relação com os outros é parte constitutiva do que somos como pessoa.

Ser pessoa é ser capaz de dizer, simultaneamente, "Eu" e "Nós".

É por isso que a oração tem, necessariamente, uma dimensão individual e uma dimensão comunitária.

Por razões de fé e não apenas por razões da simples natureza.

Não é importante rezar com os outros só porque juntos somos mais fortes ("*a união faz a força*") e porque é sempre bom estarmos acompanhados, porque nos ajudamos e apoiamos uns dos outros.

É importante rezar com os outros por uma razão de fé:

porque sabemos que somos todos, uns para os outros, a maneira de Deus se fazer presente a cada um de nós e nos revelar os segredos da Vida que Ele é e que Ele quer para nós.

Neste ano que estamos a começar, uma das grandes apostas da nossa vida comunitária vai ser a de nos centrarmos na oração.

Para ajudar cada um a rezar, iremos fazer, ao longo do ano, com ritmo a definir, algumas propostas de meditação que ajudem a alimentar a oração individual e/ou familiar de cada um.

E iremos fomentar diversos momentos de oração comunitária, além da Eucaristia.

Começamos já no dia 12, às 21.30h!

Abraço amigo!